



FUNDAÇÃO



# *Relatório Social 2010*



**Geração de Trabalho e Renda**

Reaplicação do PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável

# Sumário

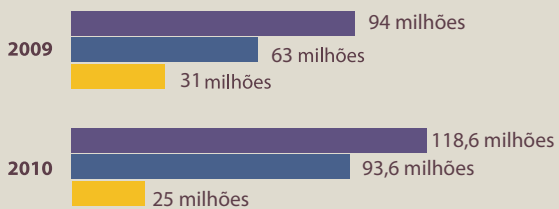
<b>Apresentação</b> .....	5
<b>25 anos da Fundação Banco do Brasil</b> .....	9
<b>Tecnologia Social para superar a pobreza</b> .....	13
Banco de Tecnologias Sociais (BTS) – Disseminando soluções	
Balde Cheio – Renda sustentável	
Curso Aprender e Ensinar Tecnologia Social – Incentivo e envolvimento	
<b>Geração de trabalho e renda – Cidadania, qualidade de vida e inclusão social</b> .....	19
Cataforte – Solidariedade em reciclagem	
Trabalho e cidadania – Fortalecimento da economia solidária em cadeias produtivas	
Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) – Diagnóstico e ação	
Voluntariado e solidariedade	
<b>Educação, cultura e desenvolvimento</b> .....	29
AABB Comunidade – Investimentos sociais em 402 municípios	
BB Educar – Novos cenários na educação	
Inclusão Digital – Internet na parada	
Projeto Memória – Marechal Cândido Rondon	
Memória Documental – Línguas indígenas preservadas	
<b>Novos desafios</b> .....	37
Água Brasil – Consumo consciente e sustentável	
Conexão Solidária Internacional – Convergência na fronteira	
Recuperando a bacia do São Bartolomeu	
<b>Parcerias para o desenvolvimento</b> .....	41
Convênio com o BNDES – Cooperação técnica e financeira	
PAIS – Segurança alimentar e geração de renda	
<b>Principais eventos realizados</b> .....	47
<b>Informações institucionais</b> .....	51



**Geração de Trabalho e Renda**  
Cadeia Produtiva  
Reciclagem



# *Apresentação*



- Investimento Social Total Consolidado
- Investimento Social Total com Recursos Próprios
- Investimento Social Total com Recursos de Terceiros



## **Em 2010, mais de R\$ 118 milhões – maior orçamento da história da Fundação Banco do Brasil – foram investidos em tecnologias sociais para melhorar as condições de vida de 273 mil participantes diretos em todo o País**

Histórias da atuação da Fundação Banco do Brasil muitas vezes se confundem com o processo de desenvolvimento e de transformação social de diferentes comunidades País afora. Hoje, a nossa ação, em parceria com a atuação de agricultores familiares, trabalhadores em cooperativas, quilombolas, indígenas, agroextrativistas e catadores de materiais recicláveis, aponta para modificações sociais importantes, com a conquista da cidadania e o fortalecimento de grupos sociais antes marginalizados.

Na procura pelo desenvolvimento sustentável, a Fundação Banco do Brasil utiliza o conceito de tecnologia social para orientar seus programas e ações, valorizando a participação social e a solidariedade econômica, respeitando as culturas locais e o cuidado ambiental.

O papel que a Fundação BB vem desempenhando nos últimos anos tem relação direta com a visão social do Banco do Brasil, que aporta recursos financeiros significativos. Em 2010, tivemos o maior orçamento de nossa história, com a aplicação de mais de R\$ 118 milhões em tecnologias sociais. Valor revertido em ações para melhoria das condições de vida de 273 mil pessoas, participantes diretos dos projetos e programas executados em todo o País.

Tendo como meta o desenvolvimento social do País, a Fundação Banco do Brasil aplica recursos crescentes em dois focos principais: as ações de educação e cultura e as de geração de trabalho e renda.

Este Relatório Social apresenta as atividades realizadas pela Fundação Banco do Brasil em 2010, numa jornada de construção conjunta, com diferentes organizações parceiras, por um País mais justo e solidário.

**Jorge Streit**  
Presidente



**Geração de Trabalho e Renda**  
Cadeia Produtiva  
Cajucultura





*25 anos da  
Fundação  
Banco do Brasil*



## 25 anos de Transformação Social

A Fundação Banco do Brasil completou 25 anos de atuação em favor do desenvolvimento sustentável, com ênfase na redução das desigualdades sociais e na promoção da cidadania. Nessa trajetória repleta de aprendizagem, deixou de ser mera financiadora de projetos de outras instituições para se dedicar à estruturação e ao aprimoramento dos próprios programas e tecnologias sociais.

Comunidades e gestores sociais, de norte a sul do País, foram e são os verdadeiros protagonistas da busca por uma autêntica transformação social. Nesse processo, a sinergia da Fundação Banco do Brasil com as instituições parceiras pode ser traduzida na reaplicação de tecnologias sociais, em muitos territórios brasileiros.

Em dezembro de 2010, a comemoração dos 25 anos da Fundação fortaleceu os laços entre funcionários, parceiros e dirigentes de empreendimentos solidários para a construção de um novo período de conquistas sociais e de cidadania.





**Banco de Tecnologias Sociais**  
Saneamento Básico na Área Rural  
Fossa Séptica Biodigestora



**FUNDAÇÃO**



*Tecnologia Social  
para superar a pobreza*

O BTS,  
disponível na  
internet, possui,  
atualmente,  
**571** tecnologias  
sociais  
certificadas

A difusão e a reaplicação, em escala, de tecnologias sociais contribui para a promoção do desenvolvimento sustentável, influenciando a elaboração de políticas públicas, em direção à superação da pobreza extrema.

### **Banco de Tecnologias Sociais (BTS) – Disseminando soluções**

Tecnologia social é um produto, técnica ou metodologia reaplicável, desenvolvido em interação com a comunidade e que represente solução de transformação social. O conceito remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento, considerando a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e execução. Baseia-se na disseminação de soluções para problemas voltados a demandas de alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde e meio ambiente, entre outras. As tecnologias sociais podem aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico. Importa serem efetivas e reaplicáveis, propiciando desenvolvimento social em escala.

A Fundação Banco do Brasil, em conjunto com a Petrobras e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), certifica tecnologias sociais de acordo com critérios de reaplicabilidade, efetividade na transformação social e interação com a comunidade. Essa certificação ocorre a cada dois anos, desde 2001, por ocasião do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

As tecnologias sociais certificadas integram o Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil. O banco reúne soluções que podem ser conhecidas e consultadas por tema, área de atuação, entidade executora, público-alvo, região, estado, problemas solucionados, municípios atendidos e recursos necessários. A ferramenta, disponível na internet ([www.tecnologiasocial.org.br](http://www.tecnologiasocial.org.br)), possui, atualmente, 571 tecnologias sociais certificadas.

## Balde Cheio – Renda sustentável

Merece destaque a reaplicação da tecnologia social Balde Cheio, desenvolvida pela Embrapa Pecuária Sudeste a partir de um diagnóstico da cadeia produtiva do leite. A tecnologia investe na disseminação de conjunto de boas técnicas de manejo e processos de gestão da atividade leiteira dos pequenos produtores rurais, colocando o segmento da pecuária leiteira em outro patamar. A proposta é melhorar a eficiência da produção de leite e tornar a propriedade rural economicamente viável.

Os projetos, no valor total de R\$ 1,3 milhão, envolveram produtores de Minas Gerais, de Goiás e do entorno do Distrito Federal e, assim, 213 pequenos pecuaristas conseguiram reduzir custos em 64%.

O coordenador do Balde Cheio em São Félix de Minas, Minas Gerais, Gustavo Antes Beskow, avalia que o projeto, além de aumentar a renda dos produtores familiares e usar recursos naturais da propriedade de forma sustentável, contribui para recuperar a autoestima da classe. “A imagem do produtor rural há tempos vem sendo associada a sofrimento, perdas e dificuldades. Nossa proposta é mostrar a importância da categoria na cadeia produtiva. Conseguimos mostrar que é possível viver do campo”, afirma.



**Investimento social  
R\$ 1,3 milhão**



**3.075 professores  
participantes em 2010**



## **“Falando descobro, escrevendo existo”** registra histórias orais, depois transformadas em livros

### **Concurso Aprender e Ensinar Tecnologia Social – Incentivo e envolvimento**

Destinado a professores do ensino fundamental de escolas públicas de todo o Brasil e promovido pela Fundação Banco do Brasil e pela revista Fórum, o concurso procura incentivar o envolvimento de professores da rede pública, de alunos, de pais e da comunidade, em ações que promovam trabalho e renda e garantam a permanência dos alunos na escola. A preservação ambiental sustentável é outra meta.

O concurso teve 3.075 inscrições em 2010 e, para a escolha dos 50 finalistas, foram levadas em consideração a inovação dos projetos e a clareza sobre o conceito de tecnologia social, exequibilidade, reapplicabilidade, envolvimento da comunidade e interdisciplinaridade.

Entre os 50 finalistas, cinco vencedores, um de cada região, participaram do Fórum Social Mundial 2011 em Dacar, no Senegal.

Um dos projetos vencedores foi o “Falando descobro, escrevendo existo”, que registra histórias orais, depois transformadas em livros. A professora Cristina de Mello, de São Sebastião da Boa Vista, no Pará, explica que trabalha com o fortalecimento da cultura popular e com o resgate da identidade cultural na Ilha de Marajó.

“O projeto vem sendo desenvolvido em escolas da rede pública, com professores e alunos, por meio do registro das cantigas, ‘contação’ de histórias, contos e lendas existentes nas comunidades ribeirinhas”, relata. O produto final – o livro – é enviado depois, gratuitamente, a bibliotecas, escolas públicas, associações de bairro e de classe e pontos de cultura da região de Marajó.



**Geração de Trabalho e Renda**  
Cadeia Produtiva  
Apicultura





**FUNDAÇÃO**

*Geração de trabalho  
e renda – Cidadania,  
qualidade de vida  
e inclusão social*

O foco em ações voltadas para a geração de trabalho e renda segue a estratégia da Fundação Banco do Brasil de desenvolver soluções que propiciem avanços na promoção da cidadania, da qualidade de vida e da inclusão social. São iniciativas que apostam na capacidade das comunidades de ampliar os próprios recursos produtivos, indo além de processos de subsistência, em um modelo de economia solidária que se traduz em desenvolvimento econômico e social, com respeito cultural e cuidado ambiental.

## Cataforte – Solidariedade em reciclagem

A Fundação Banco do Brasil atua desde 2003 na cadeia dos resíduos sólidos, fortalecendo iniciativas solidárias desenvolvidas por organizações de catadores para a agregação de valor aos produtos coletados, geração e ampliação de renda e disseminação da cultura de responsabilidade ambiental. Estes empreendimentos se destacam não apenas pelo valor envolvido - R\$ 63 milhões - mas, principalmente, pelo elevado alcance social de suas ações.

Em 2010, essa estratégia se refletiu na execução do Projeto Cataforte, parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (MTE/Senaes). O projeto tem como foco a capacitação de cerca de 10 mil catadores de materiais recicláveis, organizados em mais de 200 empreendimentos solidários.

Em dezembro de 2010, a Fundação, em parceria com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a Petrobras e o MTE/Senaes, desenvolveu novas ações integradas e complementares de fortalecimento da infraestrutura das cooperativas de catadores, de forma a ampliar sua capacidade operacional de coleta, transporte e comercialização. A parceria recebeu a denominação de Cataforte – Logística Solidária.

Onze projetos de entidades de catadores envolveram aquisição de 46 caminhões, capacitação para atuar em rede, formação de lideranças, assessoria técnica, cursos para habilitação de motoristas e contratação de seguro.

No dia 23 de dezembro, durante a Expocatadores 2010, em São Paulo, foi entregue o primeiro caminhão adquirido com recursos da parceria. A solenidade contou com a presença do então presidente Lula e da presidenta eleita Dilma Rousseff.



Investimento social de **R\$ 63 milhões**,  
junto a **10 mil catadores** em todo o País,  
em **200 empreendimentos solidários**





### **Verdecoop – Cadeia produtiva de resíduos sólidos**

A Cooperativa de Reciclagem e Compostagem da Costa dos Coqueiros (Verdecoop) começou a operar em dezembro de 2006. Sua área de atuação abrange coleta, reciclagem e compostagem de resíduos sólidos. Os 52 cooperados trabalham em um espaço de 10 mil metros quadrados e reciclam, mensalmente, média de 95 mil quilos de papel, papelão, plástico, latas de alumínio e ferro, metais, pet branco, óleo, copos, vidro âmbar, além de resíduos orgânicos úmidos para compostagem, como coco verde e óleo saturado. Os materiais vêm de resorts e condomínios de luxo da região.

Os produtos finais da Verdecoop são adubo orgânico e organomineral, fibra de coco e substrato orgânico; óleo saturado para produção de sabão e biodiesel; e materiais recicláveis como papel, papelão, pets, latinhas, copos e plásticos. A venda dos materiais recicláveis é feita por meio da Rede Cata Bahia. O adubo orgânico e a fibra de coco são aproveitados na agricultura local e em projetos de paisagismo.

A Verdecoop, que recebeu jornalistas do Nordeste, em encontro de profissionais da mídia promovido pela Fundação Banco do Brasil em 2010, mantém projeto de validação em Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Projetos de MDL buscam a neutralização da emissão de carbono e se baseiam na adoção de métodos de trabalho e técnicas de produção que reduzem a emissão de gases ou reaproveitam materiais. O projeto MDL da Verdecoop é desenvolvido desde 2008.

Na Verdecoop, 52 cooperados reciclam, mensalmente, uma média de **95 mil quilos** de papel, papelão, plástico, latas de alumínio e ferro, metais, pet branco, óleo de cozinha, entre outros itens



### **Trabalho e cidadania – Fortalecimento da economia solidária em cadeias produtivas**

Busca desenvolver ações que contemplem as diversas etapas da produção, beneficiamento e comercialização dos produtos dos setores de resíduos sólidos, cajucultura, mandiocultura, apicultura e artesanato.

**Os projetos da Fundação Banco do Brasil incentivam a participação feminina no empreendedorismo. Com as mulheres, vêm a determinação, o olhar diferenciado, o cuidado, a paciência e a garra**



Foto de Eitel Pereira



**“Esse projeto é como se fosse uma Semente, que a gente tem que plantar e cuidar. Porque, se não cuidar, ela vai findar, morrendo. Agora, se você planta, rega e bota adubo, ela cresce, fica bonita e dá muitos frutos”**

Fernanda Dantas  
Vila Assis, Touros, RN



## A gente tem que plantar e cuidar

A história de luta das mulheres no Rio Grande do Norte remonta à década de 1920: em 1928, em Mossoró, Celina Guimarães foi a primeira eleitora do País, o que desencadeou mobilização nacional pelo voto feminino. Também no estado potiguar, mas em Lages, no mesmo ano, o pioneirismo da mulher levou Alzira Soriano a se eleger a primeira prefeita do Brasil e da América do Sul.

A primeira deputada estadual do País e do subcontinente igualmente veio do Rio Grande do Norte, de Currais Novos: Maria do Céu Fernandes de Araújo, eleita em 1934. E em Papari nasceu Nísia Floresta, educadora, escritora, autora de 15 livros e pioneira na defesa dos ideais feministas.

Pois é no Rio Grande do Norte que um grupo de mulheres mantém viva, no século XXI, a tradição das vanguardistas dos séculos XIX e XX. Trata-se de cinco produtoras de caju da Vila Assis Chateaubriand, mais conhecida como Vila Assis, distrito do município de Touros. Nascida de um assentamento dos anos 1970, a vila se localiza na curva do mapa do Brasil.

Jane Cleity Igino da Silva, Fernanda Dantas de Oliveira, Elizabete Nilo da Silva, Andréia Patrícia Dantas de Oliveira e Gevacilene Ferreira Alves dirigem a Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Vila Assis Chateaubriand, a Aprovila, que possui uma minifábrica de beneficiamento de castanha de caju implantada com recursos da Fundação. O investimento na região valoriza o fato de ela ser rica em fruticultura e, em especial, em cajucultura.

Com idades entre 23 e 38 anos, as “meninas” alteraram a forma como a associação vinha sendo conduzida pelos homens e, apesar da juventude e dos preconceitos, conquistaram a comunidade. “O pessoal confia na gente e é muito bonito isso, você olhar para um senhor de 70 anos que aposta em você. Essa confiança é importante para o trabalho que a gente desenvolve hoje”, festeja a tesoureira da entidade, Fernanda Dantas.

Sem se preocupar com conceituações, Fernanda e as companheiras Jane, Elizabete, Andréia e Gevacilene vivenciam na prática a economia solidária e a gestão participativa do negócio do qual são tão donas quanto toda a comunidade da qual fazem parte. “Esse projeto é como se fosse uma semente, que a gente tem que plantar e cuidar. Porque, se não cuidar, ela vai findar, morrendo. Agora, se você planta, rega e bota adubo, ela cresce, fica bonita e dá muitos frutos”, compara.

Sobre os benefícios que o projeto trouxe para a Vila Assis, Fernanda resume: “Agregou valor ao nosso produto, que é o caju, gerou trabalho, principalmente para as mulheres. Antes não tinha trabalho para elas, a não ser a roça, que é um trabalho duro. Hoje as esposas dos agricultores, as filhas, todas trabalham lá na unidade de beneficiamento”, conclui, com o brilho nos olhos que reflete o caminho iluminado da comunidade.



## Desenvolvimento Regional Sustentável – Diagnóstico e ação

No eixo de geração de trabalho e renda, o Desenvolvimento Regional Sustentável ampliou ações nos vales dos rios Urucuia, Doce e São Bartolomeu e 60 projetos articulados com a Unidade de Desenvolvimento Sustentável (UDS) do Banco do Brasil. Um dos destaques foi o início das ações do Projeto Água Brasil, com recursos da ordem de R\$ 3 milhões.

Também foram desenvolvidas ações pontuais de estudo do perfil rural/agrícola de municípios diretamente influenciados pelo Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro e para a elaboração de diagnóstico socioeconômico de organizações de catadores de material reciclável da região leste do Rio de Janeiro, no âmbito do convênio Fundação-BNDES.





## Voluntariado e solidariedade

Os investimentos envolvendo temas como incubação de cooperativas, agricultura familiar, quilombolas, agroecologia e economia solidária foram bastante representativos junto às ações em parceria com o corpo de funcionários do Programa Voluntariado BB. Foram 46 atividades de desenvolvimento comunitário, como o trabalho do Everaldo, do Ceará, e da Cordélia, do Distrito Federal.

“Enquanto a delinquência, o suicídio, a guerra e a indiferença para com o semelhante disputam os melhores espaços da mídia, há uma força vibrante trabalhando no silêncio por não violência, vida e compaixão. Muitas vezes o planeta inteiro dorme, enquanto essa força trabalha. Eu a comparo ao barro humilde que se faz tijolo para iniciar uma construção desacreditada e, quando menos se espera, tem erguido cidades inteiras”, declara Everaldo Costa Mapurunga, da Agência Viçosa, do Ceará.

Ele diz que é com alegria que participa “deste momento histórico, em que uma empresa imensa e fundamental como o Banco do Brasil vem assumindo posições cada vez mais importantes, no que tange à valorização de ações voluntárias desenvolvidas por seus funcionários”.

O programa Voluntário BB surgiu de demandas do corpo funcional. “Fomos nós que o pedimos”, lembra Everaldo. “Há uma equipe que incentiva e conduz todas as tarefas com muito profissionalismo e essas pessoas têm uma sensibilidade cristalina”, continua.

Com 18 anos de Banco do Brasil, Cordélia Maria Barroso Corrêa, da Diretoria Gestão de Pessoas, do Distrito Federal, compartilha uma parte importante de sua vida: a de voluntária do BB. Ela tomou conhecimento do projeto em 2007, motivada pelo colega e amigo Carlos “Cacá” Altemir. “A parceria, postura e atitudes inquietas dele foram decisivas no meu engajamento com a responsabilidade socioambiental e empresarial”, conta. Em 2008, eles apresentaram à Fundação Banco do Brasil o projeto Mãos que bordam e cozem os frutos da terra, vinculado à geração de trabalho e renda. Por meio dessa ação, donas de casa da zona rural de Chapadinha, em Brazlândia, no Distrito Federal, construíram uma nova maneira de ver o mundo. “E de se verem, também”, completa Cordélia.

Ela diz que “seria hipócrita se não acrescentasse que meus horizontes se ampliaram; meus limites se expandiram. Desde então, tornamo-nos, Cacá e eu, ao mesmo tempo padrinhos e afilhados da comunidade, mergulhados que estávamos em suas vidas, costumes, cultura e atividades”.



**Educação e Cultura**  
Programa ABB Comunidade



*Educação, cultura  
e desenvolvimento*

A Fundação Banco do Brasil acredita no poder da educação e da cultura para promover inclusão social e cidadania. Por isso, em 2010, atuou no eixo da educação em cinco tecnologias sociais estruturadas nos programas AABB Comunidade, BB Educar, Inclusão Digital, Memória e Memória Documental. O investimento social somou R\$ 29,75 milhões.



**Investimento social  
R\$ 29,75 milhões**



## AABB Comunidade – Investimentos sociais em 402 municípios

O programa com maior volume de recursos na área de educação foi o AABB Comunidade. Os valores viabilizaram o atendimento a mais de 51 mil crianças e adolescentes.

O AABB Comunidade é um dos programas estruturados mais tradicionais da Fundação, fruto de parceria com a Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil (Fenabb) e com prefeituras de todo o País. Em 2010, a iniciativa esteve presente em 402 municípios, proporcionando atividades esportivas, recreativas e culturais a mais de 51 mil alunos de 7 a 17 anos matriculados na rede pública de ensino.

Ao longo de sua existência, o programa tem desenvolvido ações transversais voltadas para os participantes de seus projetos, como Vozes do Brasil, Jogos Cooperativos e Educação para o Mundo do Trabalho, que se destacaram em 2010. O primeiro difunde a música por meio da criação de corais; o segundo promove a cooperação como valor para a juventude; e o terceiro oferece orientação para que os jovens reflitam sobre o mundo do trabalho e possam fazer escolhas conscientes.

A experiência e os resultados obtidos ao longo desses anos comprovam que o programa é viável e vem atingindo seus objetivos. Instituições públicas e privadas, associações comunitárias, conselhos tutelares, além das próprias famílias dos estudantes se mobilizam para garantir o sucesso e a autossustentabilidade do empreendimento. Onde está presente, o AABB Comunidade contribui para assegurar a inclusão e a permanência dos jovens na escola e evitar a repetência. As atividades possibilitam a construção de conhecimentos e o acesso à cidadania.

**Resultado Positivo** – Para Ana Zilda Ribeiro da Silva, coordenadora pedagógica do programa em Aracaju, capital de Sergipe, a iniciativa tem mudado a realidade das crianças e jovens das comunidades. “Os educandos vêm de uma realidade difícil, de comunidades muito carentes. Ouvimos relatos de pais e professores das escolas sobre as mudanças ocorridas nos jovens depois do AABB Comunidade. Há ótimos exemplos, como o de uma moça, uma de nossas crianças no passado, que, depois de formada em Pedagogia, veio trabalhar como educadora conosco”, diz.

Outro destaque de 2010 foi o I Encontro Nacional do AABB Comunidade, em agosto, na cidade de Luziânia, em Goiás. Durante cinco dias, mais de 400 coordenadores de projetos e educadores debateram questões importantes para o desenvolvimento da tecnologia e adquiriram mais conhecimentos.

## BB Educar – Novos cenários na educação

Nos últimos anos, o BB Educar tem se direcionado a comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas, catadores de materiais recicláveis e assentados da reforma agrária. Para atender esse público, os convênios precisam ser personalizados e receber recursos adicionais para estruturação dos núcleos, fornecimento de alimentação e pagamento de bolsa auxílio para alfabetizadores e coordenadores.

É importante destacar, dentro do processo de adaptação do programa à nova realidade da educação no País, o desenvolvimento do BB Educar EJA – Educação de Jovens e Adultos. Sua proposta é oferecer aos municípios uma tecnologia social que permita traçar diagnósticos e planejamento, melhorando a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos.







## Inclusão Digital – Internet na parada

Outro programa de educação, o Inclusão Digital, destaca-se pela implantação de 67 Estações Digitais e o desenvolvimento do modelo de Estações e Paradas Culturais, em parceria com o Instituto Cultural Açougue T-Bone, de Brasília, DF.

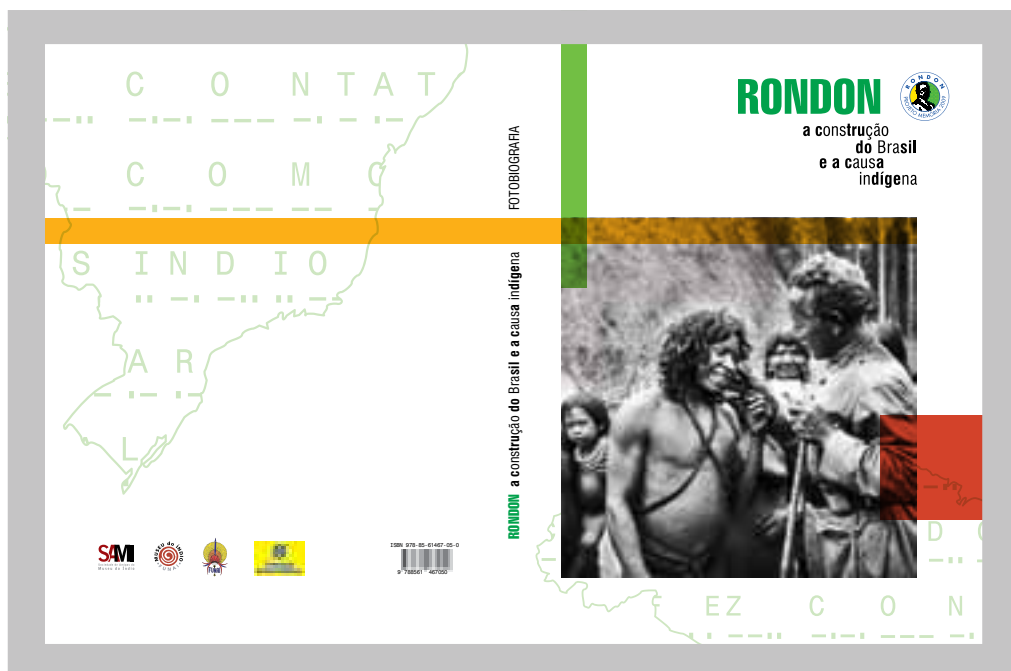
## Exposição itinerante percorre cerca de 800 municípios brasileiros

### Projeto Memória – Marechal Cândido Rondon

O Projeto Memória resgata, difunde e preserva a memória cultural brasileira. Idealizado pela Fundação Banco do Brasil, desde 2004 conta com a parceria da Petrobras. Em 2009, a Sociedade de Amigos do Museu do Índio (Sami) também aderiu à idéia e, em 2010, foi lançado o projeto sobre a vida e a obra do marechal Cândido Rondon.

Entre os homenageados desde 1997, estão Castro Alves, Monteiro Lobato, Rui Barbosa e Nísia Floresta. Em 2010, foi a vez de Cândido Mariano da Silva Rondon, o Marechal Rondon, responsável pela montagem de linhas telegráficas pelos sertões e selvas brasileiras. Pacifista, defensor das populações indígenas, com o lema “Morrer se preciso for; matar, nunca!” gerou nova relação entre o Estado e os indígenas.

Exposição itinerante percorre cerca de 800 municípios brasileiros e o projeto conta, ainda, com um documentário e um livro fotobiográfico, que são distribuídos a mais de 5 mil bibliotecas públicas. Completa o Memória um material pedagógico entregue a cerca de 18 mil escolas da rede pública dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. Todos os produtos culturais podem ser baixados na internet ([www.fundacaobancodobrasil.org.br](http://www.fundacaobancodobrasil.org.br)).



## **Memória Documental – Línguas indígenas preservadas**

Por meio do Programa Memória Documental, que busca registrar e socializar a memória brasileira, patrimônio cultural que marca a trajetória do fazer social e cultural do nosso povo, foram aplicados R\$ 1,46 milhão no Projeto de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras.

Em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Unesco por meio do Museu do Índio, o projeto busca promover a documentação de 13 línguas e culturas indígenas ameaçadas de extinção, ampliando as possibilidades de sua salvaguarda. No contexto mundial e, em particular, sul-americano, no Brasil se encontra uma das maiores densidades linguísticas – ou diversidade genética.

**O projeto busca promover a documentação de 13 línguas e culturas indígenas ameaçadas de extinção, ampliando as possibilidades de sua salvaguarda**

Conheça as culturas indígenas que recebem investimentos da Fundação Banco do Brasil:

**Aparai**  
**Asurini**  
**Baniwa**  
**Kaxuyana**  
**Munduruku**  
**Guarani-Mbya**  
**Kayapó**  
**Maxakali**  
**Nambiquara**  
**Paresi-Haliti**  
**Rikbaktsa**  
**Ticuna**  
**Titiyó**  
**Tupiniquim**  
**Wayana**  
**Xavante**

Saiba quais são as línguas indígenas integrantes do projeto:

**Apiaka**  
**Desano**  
**Kanoé**  
**Ikpeng**  
**Kawaieté**  
**Karajá**  
**Kisêdjê**  
**Maxakali**  
**Ninam**  
**Paresi-Haliti**  
**Rikbaktsa**  
**Shawadawa**  
**Yawanawa**



**Geração de Trabalho e Renda**  
Agroextrativismo do Cerrado



FUNDAÇÃO



## *Novos desafios*

A Fundação Banco do Brasil trabalhou, em 2010, para vencer novos desafios. Entre eles, destacam-se os relacionados à preservação e ao acesso às reservas de água potável e à busca de soluções para problemas sociais nas áreas de fronteira.

## Água Brasil – Consumo consciente e sustentável

Em março de 2010, o Banco do Brasil, a Fundação Banco do Brasil, o WWF-Brasil e a Agência Nacional de Águas (ANA) constituíram o Programa Água Brasil, buscando enfatizar a importância desse elemento que integra todas as ações no campo da sustentabilidade.

Enquanto o consumo mundial de água aumenta, as reservas do recurso estão cada vez mais ameaçadas pelas atividades humanas. À medida que a água doce disponível sofre com o uso irresponsável e a degradação pela poluição, cresce o desafio de garantir acesso a ela para a população.

Até 2014, a Fundação deverá investir R\$ 25 milhões, de um total de R\$ 57 milhões previstos pela parceria, em dois eixos de projetos. O primeiro foi denominado Água e Agricultura e tem por objetivo principal o uso responsável dos recursos hídricos na agricultura, uma das atividades econômicas que mais consomem água.

No segundo eixo, Consumo Consciente e Reciclável, a Fundação e os parceiros vão estruturar ações voltadas ao consumo consciente e à reciclagem nas cidades, contribuindo para o aperfeiçoamento de políticas públicas e para o desenvolvimento de negócios sustentáveis para a cadeia dos resíduos sólidos.

Até 2014, a Fundação  
deverá investir  
**R\$ 25 milhões,**  
de um total de  
**R\$ 57 milhões** previstos  
pela parceria

## Conexão Solidária Internacional – Convergência na fronteira

As áreas de fronteira apresentam grandes desafios, principalmente no campo social. O governo brasileiro busca a convergência de esforços com países vizinhos para viabilizar soluções conjuntas que atendam à população local.

Nesse contexto, ganha relevância o convênio firmado entre a Fundação e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A parceria vai investir R\$ 4 milhões na gestão de cadeias produtivas e na implantação de quatro Centros de Referência de Tecnologias Sociais em regiões fronteiriças, possibilitando a irradiação de conhecimentos e metodologias que melhorem a qualidade de vida das comunidades.

## Recuperando a bacia do São Bartolomeu

No decorrer do ano, a Fundação desenvolveu ações do projeto São Bartolomeu Vivo, com o objetivo de viabilizar a produção de 1 milhão de mudas de árvores nativas do Cerrado e a recuperação de 500 hectares de áreas degradadas. O projeto priorizou atividades de mobilização em educação ambiental em 14 comunidades, instalação de viveiros, produção e plantio de mudas e replicação de tecnologias sociais.

Objetivo: viabilizar a produção de **1 milhão de mudas** de árvores nativas do Cerrado e a recuperação de **500 hectares de áreas degradadas**





**Geração de Trabalho, Segurança Alimentar e Geração de Renda**  
Reaplicação do PAIS - Produção Agroecológica  
Integrada e Sustentável, na Bahia





**FUNDAÇÃO**



*Parcerias para  
o desenvolvimento*



Algumas dessas parcerias tiveram papel relevante no decorrer do ano: o acordo de cooperação celebrado entre Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil, WWF-Brasil e Agência Nacional de Águas, instituindo o Programa Água Brasil; o Acordo Fundação-BNDES, firmado no final de 2009; o Projeto Cataforte – Logística Solidária, envolvendo Fundação, BNDES, Petrobras e MTE/Senaes; e o Acordo Fundação-BID.

Além dessas ações, a Fundação manteve, em 2010, a execução de projetos vinculados a outras parcerias, algumas de longa data.

O trabalho com a Unidade de Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil (UDS BB) foi reforçado por meio do planejamento e da integração de esforços, na busca pelo desenvolvimento das comunidades.

Essa também foi a tônica do relacionamento com a Fenabb, vital para a existência do Programa AABB Comunidade, e com outros parceiros, como o Sebrae, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil).

**Em 2010, o total de aportes feitos pelos parceiros superou os R\$ 30,6 milhões em investimentos sociais**

## Convênio com o BNDES – Cooperação técnica e financeira

A Fundação e o BNDES estabeleceram um acordo de cooperação técnica e financeira mútua, com a finalidade de promover a redução das desigualdades, a inclusão social e o desenvolvimento territorial. Em cinco anos, serão investidos R\$ 200 milhões.

Em 2010, os recursos da parceria se direcionaram para a reaplicação de tecnologias sociais, com destaque para o PAIS, a estruturação de empreendimentos solidários, urbanos e rurais e o desenvolvimento de cadeias produtivas e territórios, totalizando investimentos superiores a R\$ 43,8 milhões, fruto da parceria.

## Em cinco anos, serão investidos R\$ 200 milhões





## PAIS – Segurança alimentar e renda

A Tecnologia Social PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) reúne técnicas simples de produção agroecológica e de promoção do desenvolvimento sustentável. Visa garantir a segurança alimentar de agricultores familiares e gerar renda por meio da comercialização do excedente produtivo.

No período de 2005 a 2010, a Fundação investiu acima de R\$ 45 milhões na implantação de mais de 7 mil unidades PAIS em 22 unidades da Federação. O maior volume de recursos foi aplicado em 2010 – R\$ 20 milhões. Esse resultado é fruto de parcerias estratégicas estabelecidas com diversas entidades, em especial com o BNDES. A reaplicação da tecnologia social PAIS mobilizou recursos da Fundação, do BNDES e de outros parceiros.

Há quatro anos, Leonaldo dos Santos, morador da Vila Margarida, na Bahia, se alimenta com produtos orgânicos, livres de agrotóxicos. Ele conhece todo o procedimento de produção, sabe como cada item da plantação é colhido e tratado até chegar à sua mesa. Ele também conhece a origem da carne que alimenta sua família, sabe que os animais são bem alimentados e não ingerem nenhum tipo de hormônio para acelerar o crescimento, como geralmente ocorre com as galinhas criadas em granjas.

Leonaldo, conhecido na região como Lió, possui todo esse conhecimento dos alimentos porque ele mesmo os produz. Ele mantém uma unidade do PAIS em sua propriedade. Com a ajuda da esposa, Matildes, cuida da plantação e dos animais.

O PAIS dispensa o uso de ações que causam danos ao meio ambiente; alia criação de animais a produção vegetal, usando insumos da propriedade em todo o processo; e preserva a qualidade do solo e das fontes de água; por fim, incentiva o associativismo e estimula criação de canais de comercialização coletivos.

**A família de Leonaldo dos Santos, da Vila Margarida, Bahia, se alimenta com produtos orgânicos, livres de agrotóxicos. Eles conhecem todo o procedimento de produção, sabem como cada item da plantação é colhido e tratado até chegar à mesa**





**Evento - Geração de Segurança Alimentar e Renda**  
Primeiro Encontro Nacional do PAIS



FUNDAÇÃO



*Principais eventos  
realizados em 2010*

## IX Encontro de Educadores do BB Educar

Realizado para fortalecer o programa, atualizando os participantes em relação às políticas e diretrizes para a educação, na perspectiva das novas tecnologias do conhecimento. O encontro ocorreu em abril, no Centro Técnico Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, em Luziânia (Goiás), com participação de 69 educadores do programa e 18 coordenadores de núcleos de alfabetização..

## I Encontro Nacional do Programa Integração AABB Comunidade

Ocorrido em agosto, no Centro Técnico Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, em Luziânia (Goiás), teve participação de 400 coordenadores do programa. O evento serviu para qualificar os novos educadores para que, com a saída dos mais antigos, o programa não perca qualidade. O objetivo também foi o de fazer com que os programas de educação dialoguem com os de geração de trabalho e renda.

## Encontro de Inclusão Digital

Promovido no Centro Técnico Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, em Luziânia (Goiás), em junho, com participação de 220 educadores sociais dos municípios onde o projeto se desenvolve, debateu as políticas públicas de inclusão digital, gestão, planejamento e mobilização social, entre outros temas.





## **I Encontro Nacional do PAIS**

Realizado em Brasília, em maio, proporcionou espaço para troca de experiências e informações, de forma a capacitar os atores envolvidos na reaplicação da tecnologia social PAIS para atuarem com maior efetividade. Foram sistematizadas sugestões para aperfeiçoamento de processos que estão em fase de análise e implantação.

## **II Encontro de Cajucultores do Nordeste**

No Rio Grande do Norte, em outubro, representantes das cooperativas e associações, especialistas em temas relacionados aos empreendimentos solidários, como assistência técnica, capital social, relações de trabalho e comercialização, entre outros, além de entidades parceiras, compartilharam experiências e o estímulo à continuidade de ações bem-sucedidas, visando à melhoria das ações da cajucultura.

## **Encontro sobre Assistência Técnica**

Ocorrido na sede da Fundação, em novembro, analisou experiências exitosas de projetos apoiados pela entidade e apresentou o trabalho de uma empresa especializada em assistência técnica. A partir do encontro, informações foram sistematizadas e se formalizou um grupo de trabalho para estabelecer um modelo de assistência técnica para projetos apoiados pela Fundação.

## **III Encontro de Jornalistas do Nordeste**

Na Costa do Sauipe, na Bahia, a Fundação Banco do Brasil reuniu 120 jornalistas, em abril. O evento teve atividades e palestras relacionadas às mudanças climáticas. Com o tema “O aquecimento global e o papel dos comunicadores”, o encontro incentivou a cobertura do tema, possibilitando que iniciativas com foco na redução de gases e no reaproveitamento de materiais fossem conhecidas e reaplicadas em outras comunidades. Na região, a Fundação mantém projetos de reciclagem, artesanato, pesca e agricultura familiar.

## **II Concurso Ensinar e Aprender Tecnologias Sociais**

O concurso incentiva o envolvimento de professores, alunos, pais e da comunidade em ações que promovem emprego e renda, garantem a permanência dos alunos na escola e preservam a sustentabilidade do meio ambiente. Em 2010, houve 3.075 inscrições. Os cinco vencedores, um de cada região, participaram do Fórum Social Mundial 2011, em Dacar, no Senegal. O concurso é realizado em parceria com a revista Fórum.



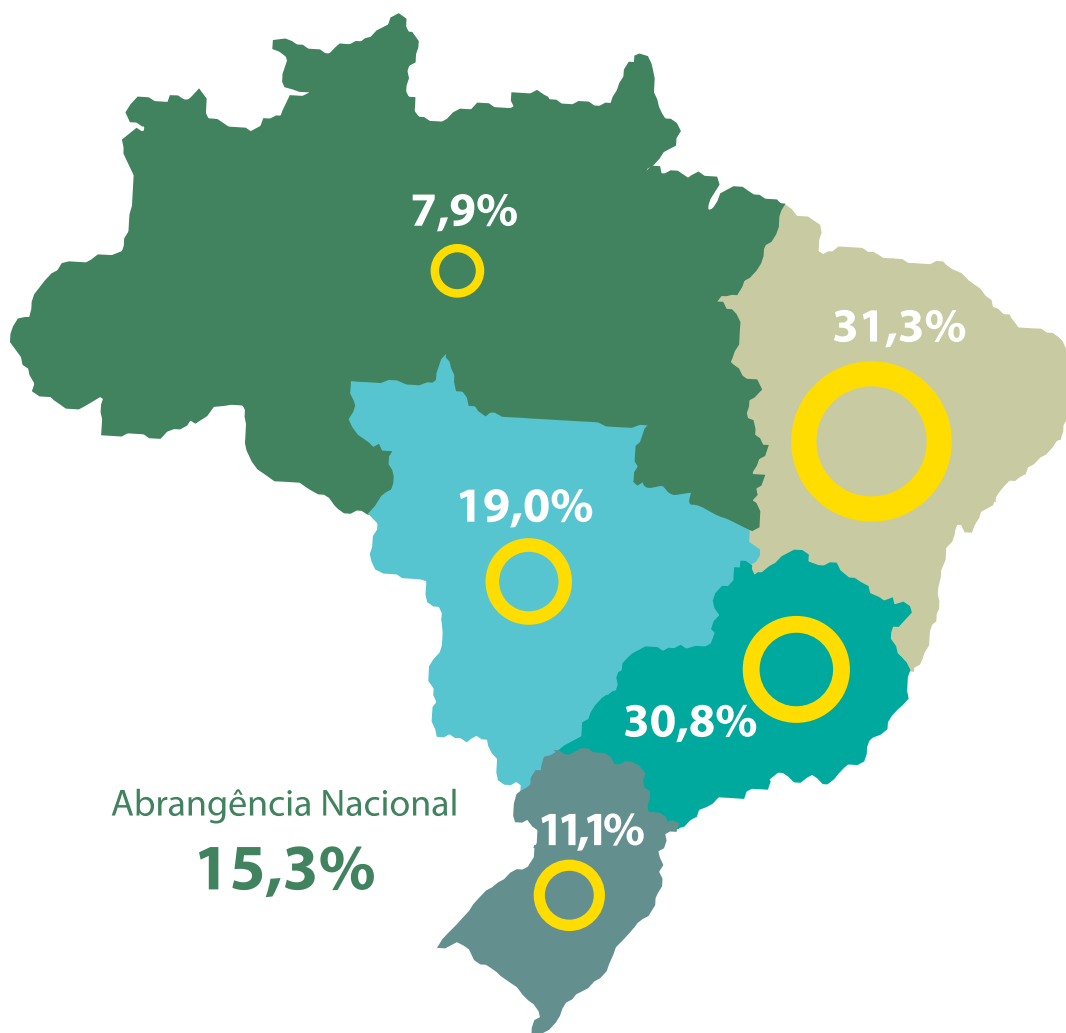


Foto de Daniela Cadena

# *Informações institucionais*

## Investimento Social por Região

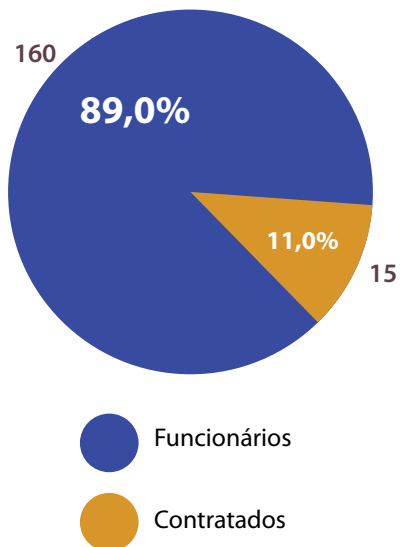
Período: janeiro a dezembro de 2010



Total Investido

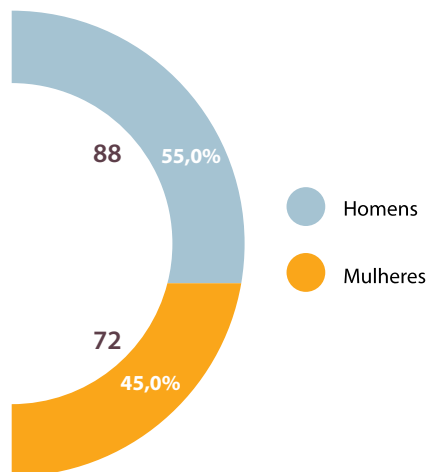
**R\$118,6 milhões**

## As pessoas na Fundação BB



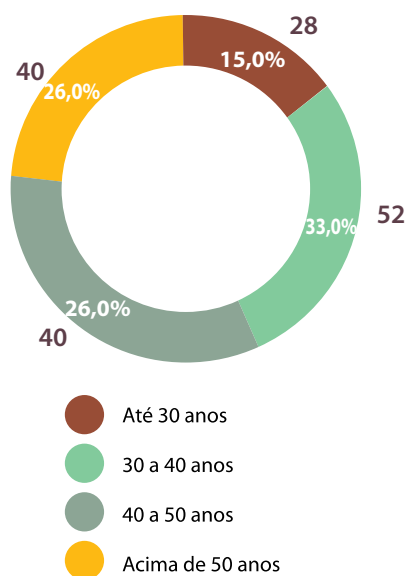
Em 2009 eram:  
141 funcionários e 37 contratados.

## Segmentação por Gênero dos Funcionários

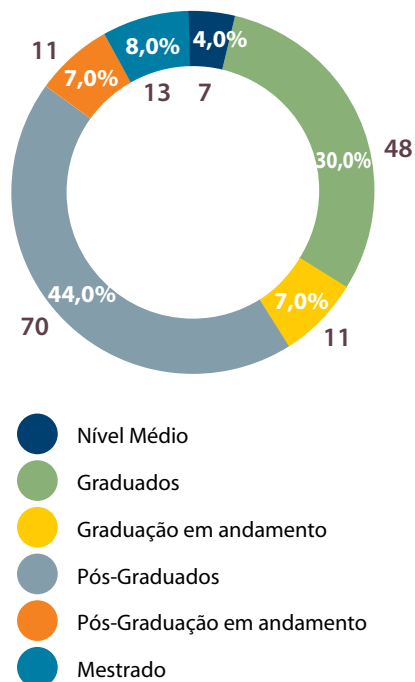


Em 2009 eram:  
106 (60%) homens e 71 (40%) mulheres.

## Idade dos Funcionários



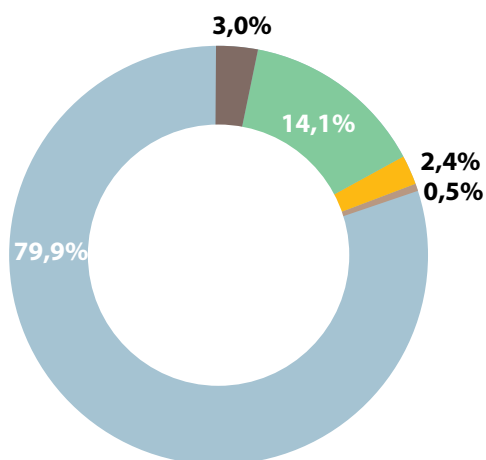
## Escolaridade dos Funcionários



## Balanço - Os números de 2010

### Uso dos Recursos

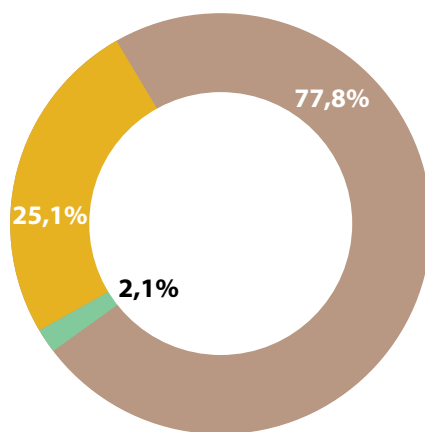
R\$ 148,4 milhões



- Investimentos Sociais
- Comunicação Institucional
- Despesas com Pessoal
- Despesas Administrativas
- Investimentos Ativos Permanentes

### Investimento Social Total

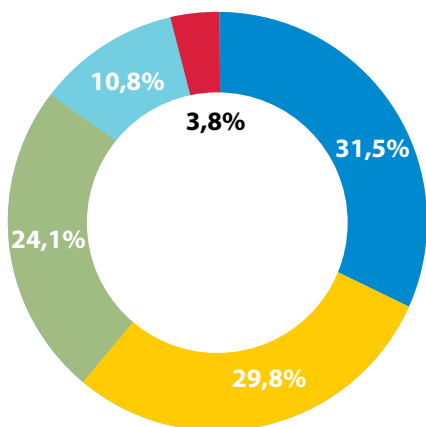
R\$ 118,6 milhões



- Geração de Trabalho e Renda
- Parcerias, articulações e BTS
- Educação e Cultura

## Geração de Trabalho e Renda

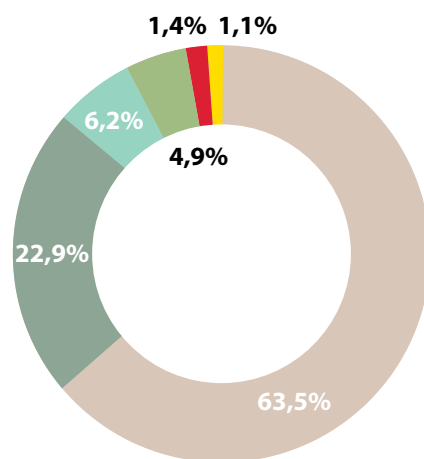
R\$ 86,4 milhões



- Reaplicação de Tecnologias Sociais
- Cadeias Produtivas
- DRLS
- Projetos Temáticos
- Outros Projetos

## Educação e Cultura

R\$ 29,7 milhões



- AABB Comunidade
- Inclusão Digital
- BB Educar
- Memória Documental
- Projeto Memória
- Outros Projetos





**FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**



**25 ANOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**



CONSELHO CURADOR

**Aldemir Bendine**  
**Jorge Alfredo Streit**  
**Henrique Jäger**  
**Luiz Roberto de Souza Cury**  
**Wagner Caetano Alves de Oliveira**  
**Luis Carlos Guedes Pinto**  
**José Carlos Vaz**  
**Angelo Giuseppe Povoleri Fuchs**  
**Rosemary Martins Hissa**  
**Robson Rocha**  
**Wagner de Siqueira Pinto**  
**Maria Terezinha Santos Meira**  
**Mariana Mello Ottoni**  
**Tânia Maria Diederichs Fischer**  
**Paulo Henrique Almeida**  
**Eunice Sueli Nodari**  
**Ney Cristina Monteiro de Oliveira**  
**Luiz Pinguelli Rosa**  
**Segen Farid Estefen**

CONSELHO FISCAL

**Eustáquio Wagner Guimarães Gomes**  
**Fausto de Andrade Ribeiro**  
**Nina Maria Acerla**

**Alfredo Luiz Buso**  
**Charles Carvalho Guedes**  
**Lúcio Tameirão Machado**

DIRETORIA EXECUTIVA

**Jorge Alfredo Streit**  
Presidente

**Dênis Corrêa**  
Diretor de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística

**Éder Marcelo de Melo**  
Diretor de Desenvolvimento Social

GESTORES

**Alfredo Leopoldo Albano Junior**  
Secretário Executivo

**Claiton José Mello**  
Gerente de Comunicação e Mobilização Social

**Fernando da Nóbrega Junior**  
Gerente de Monitoramento e Assessoramento Técnico de Projetos

**Jefferson D'Avila de Oliveira**  
Gerente de Parcerias, Articulações e Tecnologia Social

**José Climério Silva de Souza**  
Gerente de Finanças e Controladoria

**José Maurício Soriano Berçot**  
Gerente de Tecnologia da Informação

**Júlio Maria de Lima Caetano**  
Gerente de Trabalho e Renda

**Lenira de Souza Santos Stringhetti**  
Gerente de Pessoas e Infraestrutura

**Marcos Fadanelli Ramos**  
Gerente de Educação e Cultura

**Fundação Banco do Brasil**

SCN, Quadra 1, Bloco A,  
Ed. Number One, 10º andar  
CEP 70.711-900 - Brasília - DF



**FUNDAÇÃO**